

A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE PESSOAS SURDAS EM JACOBINA-BA: REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Autor(a) - Jéssica Carolaine Barros dos Santos

Orientador(a) - Antenor Rita Gomes

RESUMO

A cidade de Jacobina-BA destaca-se no cenário turístico pela sua diversidade natural, cultural e histórica. Dessa forma, refletimos sobre a experiência turística de pessoas surdas e como ocorre a acessibilidade comunicacional. As autoras Strobel (2008) e Quadros (2017) defendem a surdez como diferença cultural e linguística, e não como deficiência, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução, comunicação e identidade. A minha convivência com amigos surdos, em experiências turísticas em Jacobina-BA, despertou em mim algumas inquietações e me fez chegar à seguinte questão norteadora: Como a acessibilidade comunicacional pode contribuir para a experiência turística vivida pela pessoa surda na cidade de Jacobina-BA? O objetivo geral da pesquisa é analisar a comunicação acessível no setor do turismo em Jacobina-BA e a experiência vivida por pessoas surdas. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os aspectos sócio-históricos dos processos de inclusão da comunidade surda no turismo em Jacobina-BA; caracterizar a experiência turística de pessoas surdas em Jacobina-BA; e identificar barreiras e dificuldades comunicacionais no contexto turístico local. A metodologia toma como base o grupo de discussão e utiliza como dispositivos: grupo focal e diário de bordo digital. A pesquisa está em andamento e já foram realizados três encontros, como procedimento de análise utilizaremos a análise interpretativa com inspiração etnográfica. Como produto final desta pesquisa será realizado um relatório técnico-científico sobre a experiência turística de pessoas surdas em Jacobina-BA, com recomendações para melhoria da comunicação no turismo. Dessa forma, espero poder contribuir com a comunidade surda para uma experiência turística mais acessível.

Mestranda do Curso de **Educação e Diversidade da PPGED/MPED** Universidade Estadual da Bahia – UNEB –BA carolainejess@gmail.com1
Orientador: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com



Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Acessibilidade Comunicacional; Turismo.

Sessão Temática: Interseccionalidade e Equidade na Educação

INTRODUÇÃO

A cidade de Jacobina-BA destaca-se no cenário turístico pela sua diversidade natural, cultural e histórica. Dessa forma, refletimos sobre a experiência turística de pessoas surdas e como ocorre a acessibilidade comunicacional. As autoras Strobel (2008) e Quadros (2017) defendem a surdez como diferença cultural e linguística, e não como deficiência, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução, comunicação e identidade. A minha convivência com amigos surdos, em experiências turísticas em Jacobina-BA, despertou em mim algumas inquietações e me fez chegar à seguinte questão norteadora: Como a acessibilidade comunicacional pode contribuir para a experiência turística vivida pela pessoa surda na cidade de Jacobina-BA?. O objetivo geral da pesquisa é analisar a comunicação acessível no setor do turismo em Jacobina-BA e a experiência vivida por pessoas surdas. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os aspectos sócio-históricos dos processos de inclusão da comunidade surda no turismo em Jacobina-BA; caracterizar a experiência turística de pessoas surdas em Jacobina-BA; e identificar barreiras e dificuldades comunicacionais no contexto turístico local.

Mestranda do Curso de **Educação e Diversidade da PPGED/MPED** Universidade Estadual da Bahia – UNEB –BA carolainejess@gmail.com2
Orientador: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no município de Jacobina-BA. A investigação utiliza o grupo de discussão como estratégia metodológica principal, tendo como dispositivos o grupo focal e o diário de bordo digital. A pesquisa está em andamento e os colaboradores são as pessoas surdas da cidade de Jacobina-BA. Já foram realizados três encontros destinados à partilha de experiências, percepções e narrativas sobre acessibilidade comunicacional em contextos turísticos. Dois encontros aconteceram na praça Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e o terceiro encontro foi uma visita guiada ao parque da macaqueira. Os resultados dos encontros realizados estão em processo de transcrição da Libras para o português escrito, toda interação e discussão durante os encontros aconteceram em Libras. Após a transcrição, os dados serão analisados a partir de análise interpretativa com inspiração etnográfica buscando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências turísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa está em andamento e os resultados estão em processo de análise, os encontros foram bastante produtivos, as pessoas surdas que participaram estavam bem engajadas e dispostas a contribuir com a pesquisa. Os resultados evidenciaram que a acessibilidade comunicacional constitui um elemento fundamental para a participação de pessoas surdas nas atividades

Mestranda do Curso de **Educação e Diversidade da PPGED/MPED** Universidade Estadual da Bahia – UNEB –BA carolainejess@gmail.com3
Orientador: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com



turísticas. As narrativas compartilhadas pelos colaboradores até o momento apontam desafios relacionados ao acesso às informações sobre os atrativos turísticos, à ausência de recursos comunicacionais em Libras e à limitação de estratégias inclusivas voltadas à comunidade surda. As discussões realizadas nos encontros também revelam que para além dos locais turísticos, os colaboradores sentem dificuldades em acessar outros setores que fazem parte de uma experiência turística completa, como por exemplo, ir ao restaurante e fazer seu pedido ou ficar hospedado em um hotel. Tais aspectos reforçam a importância da promoção de práticas acessíveis que reconheçam as especificidades linguísticas e culturais das pessoas surdas, contribuindo para experiências mais autônomas e inclusivas. Os resultados preliminares dialogam com os estudos de Strobel (2008) e Quadros (2017), ao evidenciarem a necessidade de considerar a Libras como elemento essencial para a garantia da participação social e do acesso aos bens culturais e turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam a existência de barreiras comunicacionais que podem dificultar o acesso às informações e à participação em atividades turísticas. Ao mesmo tempo, as narrativas dos colaboradores evidenciam a relevância da Libras e da adoção de estratégias acessíveis para a construção de experiências turísticas mais inclusivas. Espera-se que a continuidade da investigação contribua para o fortalecimento das discussões sobre turismo acessível e para a elaboração de recomendações voltadas à melhoria da comunicação nos espaços turísticos do município. Como produto final desta pesquisa, será elaborado colaborativamente um Guia Visual do turismo em Jacobina-BA, a partir da experiência turística de pessoas surdas, dessa forma, espero poder contribuir com a comunidade surda para uma experiência

Mestranda do Curso de **Educação e Diversidade da PPGED/MPED** Universidade Estadual da Bahia – UNEB –BA carolainejess@gmail.com4
Orientador: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com



turística mais acessível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo acessível. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel. Acesso em: 28 fev. 2026.

GATTI, Bernadete. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.* Brasília-DF, 2005. Série Pesquisa em Educação, v.10.

LOPES, Kleber Henrique Cavalcanti. *Turismo: o surdo e a viagem.* Brasília, 2017. 66 f. Monografia – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2017.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. *Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Marcos Aurélio. *Terminologia e tradução: uma perspectiva cognitiva.* São Paulo: Contexto, 2010.

STROBEL, Kátia. *As imagens do outro sobre a diferença: o surdo.* Petrópolis: Vozes, 2008.

Jacobina, 13 de Setembro de 2026.

Comissão Científica do Evento

Portaria nº 70 de 21 de julho de 2026.

Mestranda do Curso de **Educação e Diversidade da PPGED/MPED** Universidade Estadual da Bahia – UNEB –BA carolainejess@gmail.com5

Orientador: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com